

ANÁLISE DOS RECURSOS DE EXPRESSIVIDADE DE FALA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

ANALYSIS OF SPEECH EXPRESSION RESOURCES IN UNIVERSITY TEACHERS

MIKAELA INGRID DINIZ FIGUEIREDO¹

BÁRBARA TAYNÁ SANTOS EUGÊNIO DA SILVA DANTAS²

MARIA FABIANA BONFIM DE LIMA-SILVA³

RESUMO

Objetivo: Investigar a expressividade de docentes universitários, analisando aspectos vocais, verbais e não-verbais, assim como o impacto percebido por juízes experientes. **Método:** Participaram do estudo quatro professoras de uma instituição de ensino de João Pessoa, Paraíba. Todos os docentes responderam a um questionário sociodemográfico. Posteriormente, foram realizadas gravações de suas respectivas aulas para análise feita por três juízes fonoaudiólogos que avaliaram os aspectos vocais, verbais e não verbais dos participantes por meio do Roteiro Fonoaudiológico de Observação da Expressividade (RoFOE). **Resultados:** Foram identificados padrões comuns entre as quatro professoras, como a transmissão de segurança, confiança, naturalidade na fala e habilidade na demonstração de conhecimento. Entretanto, houve diferenças na expressividade em termos de qualidade vocal, aspectos verbais e não verbais, cada uma imprimindo sua própria identidade. Metade da amostra foi percebida como não agradável ou amigável. Variações limitadas de ênfases verbais foram identificadas, com destaque para o uso de pausas e variação de loudness. No aspecto não verbal, foram observados um gesto corporal recorrente e movimentos excessivos das mãos. **Conclusão:** A análise revelou que a expressividade é um recurso essencial para esse público específico. Esses resultados destacam a relação entre os recursos expressivos e a percepção do impacto, o que pode influenciar no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Voz; docentes; Educação Superior; comunicação; expressividade.

ABSTRACT

Objective: To investigate the expressiveness of university professors, analyzing vocal, verbal and non-verbal aspects, as well as the impact perceived by experienced judges. **Method:** Four teachers from a teaching institution in João Pessoa, Paraíba participated in the study. All professors answered a sociodemographic questionnaire. Subsequently, recordings of their respective classes were made for analysis by three speech therapist judges who evaluated the vocal, verbal and non-verbal aspects of the participants through the Speech-Language Pathology Guide for Expressiveness Observation (RoFOE). **Results:** Common patterns were

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. mikaelaidf95@gmail.com.

² Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Programa de Pós-graduação em Linguística, João Pessoa, Paraíba, Brasil. barbarataynaseds@gmail.com.

³ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Departamento de Fonoaudiologia, João Pessoa, Paraíba, Brasil. fbl_fono@yahoo.com.br.

identified among the four teachers, such as the transmission of security, confidence, naturalness in speech and skill in demonstrating knowledge. However, there were differences in expressiveness in terms of vocal quality, verbal and non-verbal aspects, each imprinting its own identity. Half of the sample was perceived as not pleasant or friendly. Limited variations of verbal emphases were identified, with emphasis on the use of pauses and loudness variation. In the non-verbal aspect, a recurrent body gesture and excessive hand movements were observed. **Conclusion:** The analysis revealed that expressiveness is an essential resource for this specific audience. These results highlight the relationship between expressive resources and the perception of impact, which can influence the teaching-learning process.

Keywords: Voice; teachers; College Education; communication; expressiveness.

1 INTRODUÇÃO

A expressividade é abordada na Fonoaudiologia brasileira há algumas décadas. No entanto, ela englobava apenas a expressividade oral (voz e fala) dos profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Somente nos anos 2000 os estudos começaram a abordar a influência dos gestos e o papel do corpo sobre a expressividade (SANTOS; FERREIRA, 2020).

Na perspectiva fonoaudiológica, o trabalho com a expressividade requer a junção da expressividade verbal (conteúdo textual) com recursos vocais (qualidade vocal, tipos de vozes, parâmetros e recursos vocais, tais como: *pitch*, *loudness*, velocidade, articulação, ressonância, modulação, coordenação pneumofonoarticulatória) e não verbais (posturas, posições, movimentos, gestos, olhares, expressões faciais e articulatórias, aparência física e modo de se vestir) e todos esses aspectos refletem nos efeitos da comunicação (COTES; KYRILLOS, 2011; PENTEADO; PECHULA, 2018).

Nesse viés, o professor tem sido, nos últimos anos, o profissional da voz mais estudado nas pesquisas fonoaudiológicas (DRAGONE *et al.*, 2010; FERREIRA *et al.*, 2016). Isso se dá por essa classe representar mais 2,5 milhões de trabalhadores da Educação no Brasil (BRASIL, 2018). Trata-se de um profissional que precisa de habilidades comunicativas para alcançar, de forma efetiva, uma boa interrelação com alunos, além de repassar o seu conhecimento com excelência (ROMANO, 2011).

Vale destacar que há uma falta de preparo durante o processo de formação docente desses profissionais para suas práticas em sala de aula no que concerne à performance. Por essa razão, são desenvolvidos trabalhos e ações em prol da prevenção de distúrbios vocais, promoção da saúde da voz e reabilitação vocal (PENHA, 2019; LIMA-SILVA, 2012).

De fato, observam-se importantes pesquisas científicas sobre a voz dos professores. Logo, são desenvolvidos trabalhos e ações em prol da prevenção de distúrbios vocais, promoção da saúde da voz e reabilitação vocal (PENHA, 2019; LIMA-SILVA, 2012). Em contrapartida, pouco existe na literatura sobre a relação da expressividade de fala dessa classe trabalhista (PENHA, 2019). Entretanto, é notória a necessidade de preparo durante o processo de formação docente desses profissionais para suas práticas em sala de aula no que concerne à performance. Barbosa e colaboradores mostraram em estudo que os professores com uma expressividade acertada, ligada a uma boa comunicação, proporcionam melhorias no aprendizado do aluno, atraindo a atenção para o conteúdo ministrado (BARBOSA *et al.*, 2009).

Os estudos de Lima-Silva (2012) e Lima-Silva *et al.* (2017) apresentam uma pesquisa com professores do ensino básico com lesão laríngea. Foram identificados ajustes de qualidade vocal (supralaríngeo e laríngeo) assim como de dinâmica vocal (elementos prosódicos e de suporte respiratório). Concluiu-se que uma intervenção voltada expressividade poderia contribuir bastante para melhora do desempenho vocal desses profissionais.

Diante da expressão oral de professores, um estudo identificou a percepção de alunos do curso de pedagogia sobre o tema. Observou-se que o professor em destaque é aquele que apresenta um modo de falar “claro”, objetivo, possui uma boa dicção com pausas enfáticas e uma voz “tranquila e motivante”, julgando não ser muito estridente e aguda, nem suave ao ponto de “dar sono”, além de uma voz que transmita segurança (FERREIRA *et al.*, 2016).

Dessa forma, este estudo se propõe a analisar os recursos de expressividade de professores universitários.

2 MÉTODOS

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba, sob parecer nº 5.960.571 e CAAE 65750222.1.0000.5188, como de acordo com a Resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), permitindo a realização do estudo e divulgação dos seus resultados.

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e de natureza qualitativa, conduzido no período de abril a junho de 2023 em uma instituição pública de ensino em João Pessoa, Paraíba. Vale ressaltar que o estudo foi vinculado ao Programa de Assessoria em Voz do Professor (ASSEVOX), projeto de extensão do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A amostra foi composta por quatro professores do ensino técnico, sendo todas mulheres, com uma média de idade de 35,05 anos (DP = 1,50), idade mínima de 33 anos e idade máxima de 37 anos. Essas, atuantes no magistério superior, apresentaram uma média de tempo de profissão de 9,25 anos (DP = 2,94), variando entre 5 e 12 anos. Tal amostra foi definida pelos seguintes parâmetros de seleção: os professores deveriam aceitar participar de todas as etapas da pesquisa; não deveriam estar em licença ou afastados da função e/ou em acompanhamento fonoaudiológico na área de voz.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes em relação à faixa etária e tempo de profissão das professoras em João Pessoa, 2023.

Variável	Mínimo	Média	Mediana	Máximo	DP
Professoras					
Idade	33,00	35,05	36,00	37,00	1,50
Tempo de profissão	5,00	9,25	12,00	12,00	2,94

Legenda: Mínimo (Min); Máximo (Máx); Desvio Padrão (DP). **Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

Para observação da expressividade das professoras, participaram três juízes fonoaudiólogos especialistas em voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e que possuem formação na aplicação do Roteiro Fonoaudiológico de Observação da Expressividade (RoFOE), ministrada por uma das idealizadoras do roteiro. Esses juízes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indicando a participação voluntária como avaliador e o comprometimento com os dados coletados apenas no presente estudo. Tais juízes foram denominados Juiz 1, 2 e 3.

Considerando que toda pesquisa científica envolvendo seres humanos pode apresentar possíveis riscos ou desconfortos, é importante ressaltar que esse estudo não apresentou danos ou riscos significativos aos participantes em nenhuma de suas

etapas. Qualquer desconforto mínimo esteve relacionado ao fato de estarem sendo filmados por um curto período para fins de pesquisa científica.

Após a aprovação da instituição para participação no estudo, a pesquisadora se dirigiu ao local e convidou os docentes para participar da pesquisa. Os professores que aceitaram o convite assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, eles responderam a um questionário sociodemográfico, o qual abrange uma série de perguntas que visam obter dados relevantes sobre a idade, sexo, estado civil, formação, local onde leciona, tempo de atuação, língua materna e se possui problemas auditivos. Logo após, a pesquisadora e os participantes acordaram o dia e o horário em que seriam realizadas as filmagens na instituição.

Depois de acordadas as datas das gravações, deu-se início às filmagens. Os professores ministraram uma aula completa, seguindo o cronograma de suas respectivas disciplinas, renunciando ao controle do conteúdo linguístico para preservar a espontaneidade dos participantes.

As filmagens foram realizadas utilizando uma câmera *Logitech C922 Pro Stream*, com foco automático em HD e correção de luz. A câmera foi posicionada em um tripé a uma distância de aproximadamente dois metros dos participantes e angulada em 40 graus, levando em consideração a disposição da sala. Além disso, foi utilizado um microfone de lapela sem fio omnidirecional, posicionado a uma distância de 30 centímetros da boca das professoras. Todas as gravações foram feitas na mesma sala. Foram tomadas medidas para reduzir qualquer fonte de ruído que pudesse interferir no processo, como desligar ventiladores. No entanto, ruídos ambientais estavam presentes, o que é considerado positivo, pois reflete o ambiente real de trabalho dos professores.

Os vídeos foram selecionados com cuidado, levando em consideração a uniformidade do material em relação ao tempo de fala, qualidade sonora e visual, bem como as situações de comunicação em condições reais de trabalho. Os vídeos apresentam quatro professoras do ensino superior em situação de palestra, com trechos de explicação de conteúdo (sem leitura). Os profissionais permaneceram em pé durante todo o vídeo, e o plano de filmagem permitiu visualizar seus corpos inteiros. Os registros em vídeo foram posteriormente editados no programa Audacity® para obter trechos de fala espontânea com um minuto de duração, seguindo as orientações do estudo de Santos e Ferreira (SANTOS; FERREIRA, 2020). Cada amostra foi identificada com uma letra e número correspondentes à professora (por exemplo, Professora 1, P1).

Os juízes receberam por *e-mail* as amostras para análise armazenadas em uma pasta do Google Drive, um questionário sociodemográfico (contemplando sexo, idade, área de formação, língua materna, tempo de profissão e se possui problemas auditivos), bem como um formulário (*link*) contendo a versão online do roteiro. Suas considerações seriam enviadas em um período de 10 dias.

A avaliação dos juízes foi dividida em duas partes. Na primeira parte, cada juiz fez sua análise individualmente em um ambiente silencioso, utilizando fones de ouvido para garantir a clareza do conteúdo dos vídeos. Na segunda parte, foi realizado um encontro por meio da plataforma Google Meet, utilizando o método de grupo focal, no qual os avaliadores discutiram suas opiniões sobre o conteúdo dos vídeos e buscaram chegar a um consenso em relação à avaliação.

O objetivo principal do roteiro utilizado foi possibilitar uma avaliação multidimensional do indivíduo e registrar aspectos individuais e específicos da expressividade na assessoria da comunicação do professor. O roteiro consiste em 28 parâmetros divididos em duas subcategorias: impacto inicial da comunicação (6

parâmetros) e expressividade (22 parâmetros). A categoria de expressividade é subdividida em aspectos vocais (5 parâmetros), aspectos verbais (10 parâmetros) e aspectos não verbais (7 parâmetros).

Para a avaliação, as questões de 1 a 10 e de 18 a 28 requerem uma resposta "sim" ou "não", permitindo uma avaliação direta e objetiva. Já as questões de 11 a 17 são de múltipla escolha, o que permite observar os diversos aspectos comunicativos utilizados durante a atuação dos professores, como naturalidade, segurança da fala, agradabilidade, cativação, qualidade vocal, *pitch*, *loudness*, ressonância, articulação, velocidade de fala, uso e duração de pausas, uso de ênfase e aspectos não verbais.

Após a coleta das respostas para cada item do roteiro, os dados foram tabulados e analisados qualitativamente pelos pesquisadores. Essa análise qualitativa permite uma compreensão aprofundada dos resultados, identificando padrões, tendências e aspectos relevantes da expressividade dos professores avaliados.

O uso desse roteiro e a análise dos dados coletados proporcionam uma base sólida para a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria na expressividade dos professores, permitindo um feedback direcionado e um suporte mais eficaz na assessoria da comunicação.

3 RESULTADOS

A Tabela 2 contém os dados dos itens do RoFOE que se referem à impressão inicial e geral das quatro professoras (P1, P2, P3 e P4). Observou-se que, através dos dados dos itens do RoFOE que se referem à impressão inicial e geral das quatro professoras (P1, P2, P3 e P4), todas as professoras apresentaram uma fala natural, segura e convincente. No entanto, P1 e P2 foram avaliadas como não tão agradáveis/amigáveis, enquanto P3 e P4 receberam avaliações positivas nesse aspecto, sendo consideradas agradáveis/amigáveis. Em relação à capacidade de comunicação interessante/cativante, apenas P3 e P4 receberam avaliações positivas. Todas as quatro professoras demonstraram conhecimento no assunto.

Tabela 2 - Dados referentes à impressão inicial e global das professoras (P1, P2, P3, P4)

Variável	P1	P2	P3	P4
O profissional fala naturalmente?	Sim	Sim	Sim	Sim
O profissional fala com segurança?	Sim	Sim	Sim	Sim
O profissional parece convincente?	Sim	Sim	Sim	Sim
O profissional parece agradável/amigável?	Não	Não	Sim	Sim
O profissional apresenta comunicação interessante/cativante?	Não	Não	Sim	Sim
O profissional demonstra conhecimento no assunto?	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Em relação aos aspectos vocais relacionados ao domínio da expressividade, incluindo qualidade vocal, *pitch*, *loudness* e ressonância, constatou-se que todas as participantes apresentaram um *pitch* e *loudness* adequados para suas atividades profissionais, além de uma qualidade vocal satisfatória para as exigências de suas ocupações. No entanto, a maioria das amostras, exceto a amostra 1, foi percebida de

forma menos agradável em termos vocais, devido a uma ressonância hipernasal, conforme julgamento dos juízes.

Tabela 3 - Dados referentes à expressividade em seus aspectos vocais das professoras

Variável	P1	P2	P3	P4
A qualidade vocal chama atenção de forma negativa?	Não	Um pouco	Um pouco	Um pouco
A qualidade vocal é capaz de atender a situação laboral do profissional?	Sim	Sim	Sim	Sim
O <i>pitch</i> atende a situação laboral do profissional?	Sim	Sim	Sim	Sim
O <i>loudness</i> atende a situação laboral do profissional?	Sim	Sim	Sim	Sim
Qual a ressonância predominantemente observada?	Laringofaríngea	Laringofaríngea	Laringofaríngea	Laringofaríngea

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Ao analisar os aspectos verbais dentro da temática expressividade, correlacionando com os padrões de produção da fala, verificou-se que as variáveis que abordam a duração do recurso de ênfase pausa, tipo de modulação, velocidade de fala, organização da fala e naturalidade de leitura apresentam uma resposta em consenso, evidenciando uma possível padronização das professoras em relação aos aspectos verbais abordados no RoFOE (Tabela 4).

Quanto às amostras 1 e 2, os recursos de ênfase foram classificados como "naturais" pelos juízes, enquanto as amostras 3 e 4 foram consideradas "excessivas". Em relação à natureza dos recursos de ênfase mais frequentemente utilizados, a variação de *loudness* foi comum em todas as amostras, sendo acrescentadas pausas nas amostras 3 e 4.

No que se refere às marcas de oralidade, a maioria das amostras não apresentou vícios de linguagem, exceto a amostra 1. Por fim, ao analisar o volume de pausas utilizadas pelas amostras, observou-se que apenas P4 se enquadrava de forma adequada, uma vez que as demais apresentaram um alto volume de pausas durante a fala.

Tabela 4 - Características da expressividade observadas nos aspectos verbais das professoras

Variável	P1	P2	P3	P4
Como os recursos de ênfase tendem a ser?	Excessivos	Excessivos	Naturais	Naturais
Qual a natureza dos recursos de ênfase mais frequentemente utilizado?	Variação do <i>loudness</i>	Variação do <i>loudness</i>	Pausas e variação do <i>loudness</i>	Pausas e variação do <i>loudness</i>
Qual o volume de pausas usado?	Alto	Alto	Alto	Adequado
Qual a duração das pausas?	Média	Média	Média	Média
Que tipo de modulação é predominante?	Ascendente	Ascendente	Ascendente	Ascendente
Como a velocidade de fala tende a ser?	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada
A construção de fala apresenta traços de oralidade?	Sim	Sim	Sim	Sim
Observa algum vício de emissão durante a fala?	Sim	Não	Não	Não
Do ponto de vista do planejamento, a fala parece organizada?	Sim	Sim	Sim	Sim
Quando há leitura essa parece natural?	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Foram observados os aspectos não verbais, os quais correspondem aos recursos de expressividade corporal e facial utilizados durante a fala. Todos os participantes apresentaram movimentos corporais e faciais naturais, conforme observado pela análise dos juízes. Apesar da limitação de movimentação corporal devido ao espaço da sala, classificou-se a postura como adequada e relaxada, bem como os movimentos de ombros e braços, entre outros aspectos.

No entanto, todas as participantes mantinham um padrão de gesto corporal que se destacava mais: elas movimentavam uma das mãos demasiadamente, enquanto pousavam a outra na cintura, apresentando um vício de expressão caracterizado pelo movimento excessivo das mãos.

Tabela 5 - Dados referentes à expressividade em seus aspectos não-verbais das professoras

Variável	P1	P2	P3	P4
Consegue se movimentar naturalmente?	Sim	Sim	Sim	Sim
Faz uso de algum movimento ou gesto corporal que chame a atenção durante a comunicação?	Sim	Sim	Sim	Sim
Os movimentos de olhos, lábios e sobrancelhas estão presentes?	Sim	Sim	Sim	Sim
Mantém contato visual natural durante as diferentes situações de fala?	Sim	Sim	Sim	Sim
Os movimentos corporais parecem estar consoantes com a fala/com o discurso?	Sim	Sim	Sim	Sim
Faz uso de alguma expressão da emoção não consoante com a fala/com o discurso?	Não	Não	Não	Não
Faz uso de algum movimento ou gesto como vícios de expressão?	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Verificaram-se padrões comuns entre as quatro professoras, como a transmissão de segurança, confiança e naturalidade na fala (Tabela 6). No entanto, houve diferenças na expressividade em termos de qualidade vocal, aspectos verbais e não verbais, cada uma imprimindo sua própria identidade. Metade da amostra foi percebida como não agradável ou amigável. No entanto, todas as professoras foram consideradas habilidosas na demonstração de conhecimento. Observou-se a presença recorrente de ressonância laringofaríngea nas professoras estudadas, embora *pitch* e *loudness* atendessem às suas necessidades profissionais. Variações limitadas de ênfases verbais foram identificadas, com destaque para o uso de pausas e variação de *loudness*. No aspecto não verbal, um gesto corporal recorrente e movimentos excessivos das mãos foram observados.

Tabela 6 - Dados referentes aos pontos fortes de cada professora avaliada e os próximos desafios desse profissional em termos de habilitação comunicativa

Variável	P1	P2	P3	P4
Pontos fortes	segurança, articulação, contato com interlocutor;	domínio do conteúdo, segurança; <i>pitch</i> adequado	movimentação, domínio do conteúdo, contato visual; uso das pausas; modulações; fala cativante	movimentação, segurança/domínio do conteúdo, contato visual; uso das pausas; modulações; fala cativante;
Desafios	limitado movimento de corpo (sentido de andar); variar mais recursos de ênfase - pausas excessivas; <i>loudness</i> .	movimentação do corpo; uma das mãos muito parada; ressonância – fica desagradável por muito tempo; articulação; modulação (pouca)	ressonância; excessivo uso de <i>loudness</i> para ênfase;	ressonância; excessivo uso de <i>loudness</i> para ênfase; movimento de uma mão e a outra parada;

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

4 DISCUSSÃO

A expressividade de fala pode ser compreendida como a combinação da comunicação verbal (articulação, taxa de elocução, uso de pausas e recursos de ênfase no discurso), dos recursos vocais (voz, modulação, *pitch*, *loudness*, prosódia e ressonância) e da comunicação não verbal (uso de gestos, expressão facial e corporal) (PENTEADO; PECHULA, 2018; SANTOS; FERREIRA, 2019).

Existem profissões que requisitam uma comunicação assertiva, que domine uma expressividade eficaz, particularmente para profissionais da voz, como, por exemplo, o professor. Ele é um profissional que precisa dessa habilidade comunicativa para que ocorra uma boa interação com alunos, além de transmitir o seu conhecimento de forma eficiente (ROMANO, 2011).

Entretanto, em relação à produção científica, ainda há uma escassez de estudos que abordem especificamente essa habilidade da comunicação, uma vez que tem sido dado destaque principalmente à voz do professor. Essa lacuna pode ser explicada pelo fato de que esses profissionais da voz estão mais suscetíveis a desenvolver distúrbios vocais (LIMA-SILVA, 2012). Assim, torna-se evidente a necessidade de uma maior participação da Fonoaudiologia nos estudos relacionados ao tema expressividade.

Em seu ambiente laboral, o professor utiliza os gestos como uma ferramenta para auxiliar na construção de significados, direcionar o foco para os objetos de conhecimento e proporcionar coerência ao discurso, mesmo que de forma inconsciente. Conforme apontado por Nathan e Alibali (2011), os professores empregam estratégias com o intuito de estabelecer a intersubjetividade; os gestos são uma dessas estratégias. Os pesquisadores identificaram que a forma gestual para a intersubjetividade se dá pelos gestos de ligação – conjuntos de gestos que direcionam

a atenção e captura de atenção –, uso repetitivo de gestos com características visuais similares.

Cabe destacar a importância de reconhecer que, nos diferentes níveis de ensino, os professores que atuam no ensino técnico e superior não têm acesso a conhecimentos específicos para aprimorar a comunicação com os alunos e empregar estratégias eficazes na transmissão do conteúdo. Diante desse cenário, esses profissionais se deparam com um novo desafio, buscando referências na experiência de outros professores que encontraram ao longo de seu percurso acadêmico (MASETTO, 2018).

Nesse sentido, esta pesquisa foi desenvolvida buscando compreender melhor sobre os aspectos expressivos que envolvem a comunicação de um profissional tão importante socialmente e visando perceber quais são os achados mais característicos neste público. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os recursos de expressividade de fala de professoras do ensino superior, analisando aspectos vocais, verbais e não-verbais, assim como o impacto percebido por juízes experientes. Por meio do RoFOE, foram possíveis uma avaliação abrangente do indivíduo e um registro de aspectos individuais e específicos da expressão da comunicação do professor.

Foram identificados padrões comuns entre as quatro professoras, como a transmissão de segurança, confiança, naturalidade na fala e demonstração de conhecimento. Entretanto, houve diferenças na expressividade em termos de qualidade vocal, aspectos verbais e não verbais, cada uma imprimindo sua própria identidade. Metade da amostra foi percebida como não agradável ou amigável. Foram identificadas variações limitadas de ênfases verbais, com destaque para o uso de pausas e variação de loudness. No aspecto não verbal, foram observados um gesto corporal recorrente e movimentos excessivos das mãos.

A análise revelou que a expressividade é um recurso essencial para esse público específico. Esses resultados destacam a relação entre os recursos expressivos e a percepção do impacto, o que pode influenciar o processo ensino-aprendizagem.

A eleição do roteiro foi baseada na priorização de um instrumento brasileiro, devidamente validado e com linguagem acessível, que abrange uma ampla gama de situações sociais. Embora sejam reconhecidas algumas limitações, tais como a baixa disseminação e a ausência de um escore de medida, ele possibilitou uma análise abrangente de todos os parâmetros em cada participante, com alta concordância entre as avaliadoras mencionadas na metodologia.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa incluíram a padronização das gravações das aulas das participantes. As gravações foram realizadas na mesma sala de aula, com professoras do mesmo departamento de ensino, seguindo o conteúdo programático de suas disciplinas e capturadas por um dispositivo comum, usando um microfone de lapela posicionado a uma distância padrão. Além disso, foram mantidos ruídos ambientais em níveis reduzidos para aproximar o ambiente real de trabalho do professor (NEME; LIMONGI, 2020).

Na amostra composta por quatro professoras, a qual foi semelhante ao estudo de Pizolato *et al.* (2013), foi constatada uma faixa etária similar entre as docentes, enquanto professores de outros níveis de ensino podem apresentar uma faixa etária mais elevada (FREIRE, 2019; CERCAL, 2020). Além disso, observou-se que o tempo de atuação desses professores coincide com o período em que se criaram novas instituições de ensino técnico no Brasil (FREIRE, 2019).

Em P1 e P2, foi observado que os recursos de ênfase foram utilizados de maneira natural, ao contrário das amostras 3 e 4, em que esses recursos foram

considerados excessivos nesse aspecto. Nessas últimas amostras, também foi notada a presença de pausas. De acordo com o estudo de Marquezin *et al.* (2015) sobre expressividade, taxas de elocução lentas e interrupções na fluência prosódica indicam insegurança e transmite uma sensação de falta de objetividade.

Foi identificada a utilização do recurso de variação de *loudness* como forma de ênfase em ambas as amostras de professoras. Estudos conduzidos por Marquezin *et al.* (2015) e Dantas *et al.* (2022) demonstraram que profissionais da comunicação que apresentaram maior variabilidade na *loudness* foram percebidos como mais empáticos.

Enquanto isso, na análise, o profissional que mais se destacou apresentou pausa média e prolongada, velocidade de fala média, recurso de ênfases frequentes (*pitch* ascendente e prolongamento da sílaba e elevação da *loudness*), articulação precisa, repetição dos padrões melódicos e coerência na direção de *pitch* para finalização de enunciados (FERREIRA; ARRUDA; MARQUEZIN, 2012).

A expressividade, como exposto no presente estudo, é uma notória ferramenta para a realização de uma comunicação assertiva. Ela é composta por elementos linguísticos, vocais, psicológicos e de recursos não-verbais, como gestos e expressão facial, os quais são constituintes da comunicação de um indivíduo, configuram a mensagem que ele transmite e impactam na impressão do ouvinte.

Na prática docente, a comunicação é o principal instrumento utilizado por quem leciona, pela qual são transmitidas as informações e é estabelecido o vínculo com os estudantes. Sendo assim, a utilização de recursos de expressividade se torna algo essencial para a efetividade nos seus objetivos de trabalho, ou seja, que o conteúdo seja percebido com clareza, que consiga apreender a atenção dos ouvintes e transmita segurança.

O presente estudo apresentou uma desafiadora utilização de gravações reais de aulas, o que possibilitou um olhar bastante próximo do momento de atuação das professoras e compreendeu um material muito valioso para realização de análise. Ressalta-se que devem ser realizadas mais pesquisas contemplando a expressividade. Essa pesquisa também colaborou para ampliar a perspectiva de atuação fonoaudiológica a professores universitários, abrangendo não apenas designações de distúrbios vocais, mas também de aprimoramento da sua comunicação, trabalhando os recursos expressivos, a fim de refinar esse instrumento de trabalho tão essencial dos docentes.

5 CONCLUSÃO

Em uma população específica de docentes universitários, foi possível identificar a existência de recursos de expressividade utilizados durante as aulas com o uso do RoFOE. Em termos de aspectos vocais, verbais, não-verbais e do impacto, foram verificadas algumas ocorrências recorrentes entre as professoras, assim como mobilizações individuais.

Sendo assim, a respeito dos aspectos vocais, foi predominante a presença de ressonância laringofaríngea nas quatro professoras estudadas. Mas tanto o *pitch* quanto a *loudness* de ambas demonstraram atender às suas necessidades laborais. Portanto, a qualidade vocal da maioria chamava um pouco de atenção negativa.

Em relação aos aspectos verbais, nas quatro professoras, foram observadas limitadas variações de ênfases; metade da amostra priorizava a utilização de variação em *loudness*, bem como uso de pausas.

Quanto aos recursos não-verbais, foi verificada a presença de um gesto corporal recorrente (movimentar uma das mãos enquanto outra fica apoiada na cintura), como também o movimento excessivo das mãos. As movimentações faciais e corporais foram observadas como naturais em todas as docentes.

Entretanto, quanto ao impacto da expressividade das participantes, metade da amostra foi percebida como não agradáveis/amigáveis. Ademais, todas as quatro professoras foram assinaladas como hábeis em demonstrar conhecimento no assunto, apresentando falas naturais, com segurança e de forma convincente.

Contudo, a presente pesquisa evidencia uma relação (de forma descritiva) entre os recursos vocais, verbais e não verbais utilizados pelas professoras com a percepção do impacto da expressividade de acordo com juízes experientes. Esses dados são relevantes, uma vez que esses julgamentos podem ser admitidos pelos ouvintes dos professores (os discentes) e impactar no processo ensino-aprendizagem, que é o alicerce para o desenvolvimento social e afetivo do ser humano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA *et al.* A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciência e Cognição**, v. 14, n. 1, p. 75-102, mar 2009.

Disponível em:

<https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/42>. Acesso em: 11 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. (Saúde do Trabalhador; 11. Protocolos de Complexidade Diferenciada).

CERCAL *et al.* Fadiga vocal em professores universitários no início e ao final do ano letivo. **CoDAS**, v. 32, n. 1, e20180233, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018233>. Acesso em: 14 mai 2023.

COTES, C.; KYRILLOS, L. R. Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: OLIVEIRA *et al.* (Orgs.). **Atuação fonoaudiológica em voz profissional**. São Paulo: GEN/Roca, 2011. p. 75-97.

DANTAS, B. T. S. E. S. **Análise perceptiva da empatia na fala de teleoperadores de emergências**. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24492>.

DRAGONE *et al.* Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 2, p 286-296, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000200023>. Acesso em: 18 mai 2023.

FERREIRA, L. P.; ARRUDA, A. F.; MARQUEZIN, D. M. S. S. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. **Distúrbios Comuns**, v. 24, n. 2, out 2012.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11974>. Acesso em: 18 mai 2023.

FERREIRA *et al.* Distúrbio de voz e trabalho docente. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 4, p. 932-940, jul 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618423915>. Acesso em: 23 mai 2023.

FREIRE, M. M. B. O. **Representações sociais de professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio do IFPB sobre formação docente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27141>.

LIMA-SILVA *et al.* Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, n. 4, p. 391-397, dez 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000400005>. Acesso em: 14 mai 2023.

LIMA-SILVA, M. F. B. de; ANJOS, L. M.; MOREIRA, T. B. Distúrbio de voz em professores: análise integrada de dados de autoavaliação e de percepção. **Saúde & meio ambiente: os desafios da interdisciplinaridade nos ciclos da vida humana**. Campina Grande: 2017.

MARQUEZIN *et al.* Executives' speech expressiveness: analysis of perceptive and acoustic aspects of vocal dynamics. **CoDAS**, v. 27, n. 2, p. 160-169, mar 2015. [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014188>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MASETTO, M. T. **Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores**. São Paulo: Summus Editorial, 2018.

NATHAN, M. J; ALIBALI, M. W. How gesture use enables intersubjectivity in the classroom. *In*: STAM, G.; ISHINO, M. **Integrating Gestures: the Interdisciplinary Nature of Gesture**. Amsterdam: John Benjamins, 2011. p. 257–266. Doi: 10.1075/gs.4.23nat.

NEME, G. G. S; LIMONGI, J. E. O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática. **Hygeia**, v. 16, p. 1-10, abr 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49861>. Acesso em: 05 jun 2023.

PENHA, P. B. C. **Efetividade do programa de assessoria vocal para o professor: análise de uma modalidade de intervenção semipresencial**. 2019. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20107>.

PENTEADO, R. Z.; PECHULA, M. R. Expressividade em Jornalismo: interfaces entre Comunicação, Fonoaudiologia e Educação. **Intercom, Revista Brasileira de Ciência Comum**, v. 41, n. 1, p. 153-166, jan 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201818>. Acesso em 15 mai 2023.

PIZOLATO, R. A. *et al.* Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 4, p. 957-966, jul 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000400025>. Acesso em: 25 mai 2023.

ROMANO *et al.* The expressiveness of a university professor in his classroom performance: analysis of verbal resources and implications for nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1188-1196, set 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500017>. Acesso em: 02 jun 2023.

SANTOS, T. D. dos; FERREIRA, L. P. The expressiveness in the assessment of the voice professionals communication: a literature review. **Rev CEFAC**, v. 21, n. 6, e2619, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192162619>. Acesso em: 10 mai 2023.

SANTOS, T. D.; FERREIRA, L. P. Expressividade do profissional da voz: processo de construção de um roteiro fonoaudiológico de observação. **CoDAS**, v. 32, n. 2, e20190121, 2020. Disponível em: <https://www.codas.org.br/article/10.1590/2317-1782/20192019121/pdf/codas-32-2-e20190121-trans1.pdf>. DOI: 10.1590/2317-1782/20192019121. Acesso em: 03 jun 2023.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Versão professoras



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Você está sendo convidado(a) a participar do projeto "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR" a qual está sendo desenvolvida por Gabriella Lucena Feitosa e Mikaela Ingrid Diniz Figueiredo, alunas do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Samara Lima Gomes de Azevedo Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da UFPB/ sob a orientação da Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva. A sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar do ponto de vista perceptivo-auditivo, os aspectos correspondentes à empatia, expressividade, qualidade e dinâmica vocal dos professores de ensino básico ao superior, visando promover orientações sobre hábitos e cuidados vocais saudáveis, bem como aperfeiçoamento comunicativo.

Caso decida aceitar em participar, você deverá responder ao Questionário Sociodemográfico, que se constitui como importante instrumento para caracterização do público participante do estudo, bem como ao Inventário de Empatia (IE), o qual trata-se de um protocolo brasileiro, desenvolvido e validado com o intuito de verificar a autopercepção da empatia diante de situações sociais e habilidade empáticas. Sequencialmente, será realizada a gravação em vídeo de uma aula expositiva, seguindo o conteúdo programático da instituição a qual você leciona. Cabe destacar que, os registros serão armazenados em um banco de dados do Programa de Assessoria em Voz para Professores (ASSEVOX), um projeto de extensão do departamento de Fonoaudiologia da UFPB de forma segura, garantindo o sigilo dos dados.

Todos os procedimentos serão efetuados pelas pesquisadoras (que possuem qualificação) apresentando risco mínimo e desconforto para você. O risco e o desconforto estão relacionados ao gasto de tempo durante o preenchimento dos protocolos e desconfortos relacionados ao fato de estarem sendo gravados durante suas aulas. Contudo, caso seja relatado qualquer dano ou risco, ainda que mínimo, advindo de sua participação na pesquisa, as pesquisadoras se comprometem a prestar o apoio e a assistência necessária.

A partir desta pesquisa você nos dará a oportunidade de coletar informações sobre o estado da sua voz e comunicação em geral, bem como compreender melhor os fatores intervenientes e determinantes na atuação do professor. Você será beneficiada no sentido de refletir sobre a relevância da empatia no contexto educacional, (re)pensando suas concepções sobre a expressividade e a empatia. Além disso, os resultados e discussões podem contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática proposta na fonoaudiologia e na educação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado. Os dados serão guardados de maneira segura e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Para a execução deste estudo serão obedecidos todos os critérios prescritos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual versa sobre a ética em

pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob CAAE 65750222.1.0000.5188.

Você ficará com uma via do Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, deverá questionar a Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, no Departamento de Fonoaudiologia da UFPB situado no bairro Jardim Universitário, s/n, Castelo Branco, João Pessoa – PB, 58051-900 e e-mail: fbl_fono@yahoo.com.br.

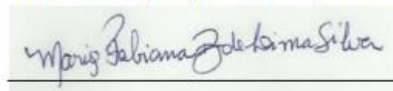
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, seus riscos e desconfortos, as garantias de confidencialidade e benefícios envolvidos e, concordo em participar voluntariamente da pesquisa "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR".

João Pessoa, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável



APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Versão Juízes



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Você está sendo convidado(a) a participar do projeto "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR" a qual está sendo desenvolvida por Gabriella Lucena Feitosa e Mikaela Ingrid Diniz Figueiredo, alunas do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Samara Lima Gomes de Azevedo Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da UFPB/ sob a orientação da Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva. A sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar do ponto de vista perceptivo-auditivo, os aspectos correspondentes à empatia, expressividade, qualidade e dinâmica vocal dos professores de ensino básico ao superior, visando promover orientações sobre hábitos e cuidados vocais saudáveis, bem como aperfeiçoamento comunicativo.

Caso decida aceitar em participar, você deverá responder ao Questionário Sociodemográfico, que se constitui como importante instrumento para caracterização do público participante do estudo, bem como ouvir áudios com duração de até um minuto e julgá-los a partir de uma Escala de Diferencial Semântico utilizando uma barra deslizante que variou de 0 (proximidade com o adjetivo positivo) a 100 (próximo ao adjetivo negativo). Cabe destacar que, os registros serão armazenados em um banco de dados do Programa de Assessoria em Voz para Professores (ASSEVOX), um projeto de extensão do departamento de Fonoaudiologia da UFPB de forma segura, garantindo o sigilo dos dados.

Todos os procedimentos serão efetuados pelas pesquisadoras (que possuem qualificação) apresentando risco mínimo e desconforto para você. O risco e o desconforto estão relacionados ao gasto de tempo durante o preenchimento dos protocolos. Contudo, caso seja relatado qualquer dano ou risco, ainda que mínimo, advindo de sua participação na pesquisa, as pesquisadoras se comprometem a prestar o apoio e a assistência necessária.

A partir desta pesquisa você nos dará a oportunidade de coletar informações sobre a comunicação do professor, bem como de compreender melhor os fatores intervenientes e determinantes na atuação do professor. Você será beneficiada no sentido de refletir sobre a relevância da empatia no contexto educacional, (re)pensando suas concepções sobre a expressividade e a empatia. Além disso, os resultados e discussões podem contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática proposta na fonoaudiologia e na educação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado. Os dados serão guardados de maneira segura e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Para a execução deste estudo serão obedecidos todos os critérios prescritos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual versa sobre a ética em pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob CAAE 65750222.1.0000.5188.

Você ficará com uma via do Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, deverá questionar a Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, no

Departamento de Fonoaudiologia da UFPB situado no bairro Jardim Universitário, s/n, Castelo Branco, João Pessoa – PB, 58051-900 e e-mail: fbl_fono@yahoo.com.br.

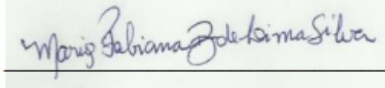
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, seus riscos e desconfortos, as garantias de confidencialidade e benefícios envolvidos e, concordo em participar voluntariamente da pesquisa "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR".

João Pessoa, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável

_____

APÊNDICE C**Questionário Sociodemográfico – Versão professoras****Dados sociodemográficos e de atuação profissional (Professores)****1. Sexo:**

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não declarar

2. Idade: _____

3. Área de formação inicial (graduação): _____

4. Tempo de atuação como professor(a): _____

5. Instituição que leciona: _____

6. Tempo total de atuação como professor(a): _____

7. Língua materna: _____

8. Possui problemas auditivos:

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei informar

APÊNDICE D**Questionário Sociodemográfico – Versão Juízes****Dados sociodemográficos**

1. Sexo:

() Feminino

() Masculino

() Prefiro não declarar

2. Idade: _____

3. Área de formação (graduação):

4. Tempo de atuação (a):

5. Língua materna:

6. Possui problemas auditivos:

() Sim

() Não

() Não sei informar

ANEXO A

Roteiro Fonoaudiológico de Observação da Expressividade – RoFOE (SANTOS; FERREIRA, 2020)

ROTEIRO FONOAUDIOLÓGICO DE OBSERVAÇÃO DA EXPRESSIVIDADE – RoFOE

Nome: _____

Data: _____

1 — IMPACTO INICIAL DA COMUNICAÇÃO:

Quanto à comunicação do profissional em questão há alguma característica expressiva se sobrepõe durante a comunicação?
Se sim, qual?

1. O profissional fala naturalmente?
2. O profissional fala com segurança?
3. O profissional parece convincente?
4. O profissional parece agradável/amigável?
5. O profissional apresenta uma comunicação interessante/cativante?
6. O profissional demonstra conhecimento no assunto?

2 — EXPRESSIVIDADE

ASPECTOS VOCAIS:

7. A qualidade vocal chama a atenção de forma negativa?
8. A qualidade vocal é capaz de atender a situação laboral do profissional?
9. O *Pitch* utilizado atende à situação laboral do profissional?
10. O *Loudness* utilizado atende à situação habitual do profissional?
11. Ressonância: () Equilibrada () laringofaríngea () faríngea () hiponasal () hipernasal

ASPECTOS VERBAIS

12. A articulação tende a ser: () precisa () imprecisa () travada () exagerada
13. O uso de pausas tende a ser: () restrita () média () frequente
14. A duração das pausas tende a ser: () breve () média () prolongada
15. A velocidade de fala tende a ser: () aumentada () média () diminuída
16. Os recursos de Ênfase tendem a ser: () naturais () excessivos () poucos () deslocados
17. Qual a natureza dos recursos de ênfase mais frequentemente utilizados:
() elevação de *loudness* () modulação ascendente () modulação ascendente / descendente () alongamento das sílabas
18. Sua construção de fala apresenta traços de oralidade?
19. Apresenta vícios de emissão durante a fala?
20. Do ponto de vista do planejamento a fala parece organizada?
21. Quando há leitura essa é natural e construída?

ASPECTOS NÃO VERBAIS

22. Os movimentos de olhos, lábios e sobrancelhas estão presentes?
23. Mantém contato visual natural durante as diferentes situações de fala?
24. Faz uso de alguma expressão da emoção não consonante com a fala?
(tristeza, alegria, medo, raiva, nojo, surpresa ou desprezo)
25. Consegue se movimentar naturalmente?
(caminhar, movimentar braços, pernas e cabeça)
26. Os movimentos corporais são consonantes com a fala/com o discurso?
(movimento de braços, pernas e cabeça)
27. Faz uso de algum movimento ou gesto como vícios de expressão?
28. Faz uso de algum movimento ou gesto não consoante com a fala?

Pontos fortes:

Desafios: